

## Novidades

Outro dia fui a uma loja de decoração moderna. Móveis muito bonitos, embora nem sempre confortáveis. E na escadinha que leva ao jirau do fundo, um corrimão — coisa não muito do agrado *moderno*. Mas um corrimão que é, mais *pròpriamente*, de tão baixo, um corrijelho. Não sou nada tradicionalista, mas me pergunto se não é tempo de parar de inventar essas tolices; chega de bossa bôba!

## Do beijo

Não há profissional mais vítima de calotes que o arquiteto. A primeira providência de um sujeito que pensa em construir alguma coisa é encomendar um projeto. Depois é que vai ver se constrói mesmo... Ou então não gosta do projeto e portanto não paga, se achando cheio de razões: "Não topei o que êle me propôs..." E para se desculpar melhor, costuma ainda falar mal do arquiteto! Ora, um escritório de arquitetura

é hoje uma organização custosa, com uma despesa mensal certa bastante pesada. Nisso o homem de dinheiro não pensa; seu desprêzo instintivo pelo trabalho intelectual faz com que sua consciência fique tranqüila. Agora mesmo vejo nos jornais notícia de um ato de benemerência de uma emprêsa que deve estar muito bem de finanças para poder fazer êsse tipo de boniteza. Sei, entretanto, que depois de protelar o pagamento de uma conta de arquiteto durante anos, propôs fazê-lo a prestações, em moeda inflacionada. E isso é um caso comum.

## O General e Riobaldo

O General Carlos Luís Guedes não é *pròpriamente* um nome abençoado nos meios culturais de Minas. Jornalistas, estudantes e professores presos e perseguidos na base de qualquer denúncia devem até pensar que o General é do tipo daquele nazista que puxava do revólver sempre que ouvia a palavra *cultura*. Pois aconte-

ce que o homem tem suas admirações literárias. Há pouco tempo o cineasta José Renato Santos Pereira foi procurá-lo para pedir umas barracas do Exército emprestadas para a filmagem do romance *Grande Sertão, Veredas*, de Guimarães Rosa. O General manifestou o maior interesse pelo filme e mostrou conhecer perfeitamente o romance. Quis saber como seria o tipo do Riobaldo. E apesar de estar acamado, de repouso, após uma crise cardíaca, ergueu-se e começou a se movimentar mostrando como entendia que o Riobaldo devia fazê-lo em certa cena. E recitava, com excelente memória, várias falas do Riobaldo...

### O môço da capa

Depois de ser banqueiro, título de peça e muitas outras coisas, o romancista Oto (*O Braço Direito*) Lara Resende é hoje capa de revista: quem quiser saber quem é, afinal, esse tão falado senhor, deve ler o último número de *Visão*.

26.7.64